

renúncia, é quase sempre flor ressequida,  
que o espinheiro da vaidade cobre e  
consome.

- o -

Dar do que Deus nos empresta e  
auxiliar constantemente é simples dever,  
que nos cabe a todos, de vez que  
nenhum de nós consegue respirar sem a  
bênção do auxílio alheio.

- o -

Caridade é o amor espontâneo e  
infatigável que colocamos em nossos  
menores gestos, para que a vida seja um  
cântico de progresso e alegria para todas  
as criaturas, exaltando em toda parte a  
eterna glória de Deus.

Emmanuel

## EM LOUVOR DO LIVRO

Estranha você, meu irmão, que os  
Espíritos desencarnados façam coro com  
os intelectuais de nosso tempo,  
devotando-se à organização de livros que  
concorram no mercado das idéias e das  
letras e acrescenta:

- "Não precisamos de novos livros e  
sim de mãos e pés, consagrados à  
caridade positiva, a fim de que os famintos  
e os doentes, os desabrigados e os  
infelizes tenham alimento e remédio, casa e  
consolo."

- o -

Francamente, não somos contrários  
ao seu programa.

Acreditamos, com o Apóstolo, que a fé sem obras é um cadáver bem adornado; entretanto, admitimos que você não é justo para com a sementeira da educação.

Que seria do mundo sem a bênção do livro? Existiria, acaso, qualquer civilização sem ele?

- o -

Veículo do pensamento, confia-nos a luz espiritual dos grandes orientadores do passado.

Graças a ele, Hermes e Moisés, Sócrates e Platão acham-se vivos na Terra, com a mesma sabedoria e com a mesma sublimidade do momento remoto em que passaram entre os homens.

- o -

Reporta-se você, muitas vezes, ao necessário movimento da piedade cristã; contudo, que seria do Cristianismo sem o Evangelho registrado em caracteres de forma?

Realmente, o nosso Divino Mestre, segundo recorda a sua palavra conselheiral, não escreveu qualquer pergaminho destinado à posteridade; no entanto, não parece haver desconhecido o valor do ensinamento repetido e multiplicado. Não foi o próprio Jesus que recomendou, certa vez, aos aprendizes: "Ide e pregai o Evangelho a todas as nações"?

- o -

Diz você, com veemência e austeridade:

- "Cristo não necessita de propaganda. Cristianismo é caridade."

Que a Boa Nova é amor santificante, em ação, não duvidamos; mas, ao que se nos afigura, Jesus não subestimou a propaganda, quando esteve pessoalmente entre nós. Se efetivamente multiplicou os pães e os peixes no monte, se curou leprosos e cegos, obsidiados e paralíticos, em nenhuma circunstância menosprezou a pregação do Reino de Deus. Depois da Ressurreição, quando os trabalhos da caridade já funcionavam harmoniosamente em Jerusalém, ei-lo que volta das Esferas Celestiais, em pessoa. Para encher novos cestos de saborosa vianda ou para transformar a água em vinho, satisfazendo aos caprichos do povo? Não. Regressava o Senhor, a fim de chamar Paulo de Tarso, nominalmente, para atender à extensão dos serviços evangélicos, comprometidos pelo acúmulo das obras de alimentação e assistência hospitalar.

E diga-se, com franqueza, com toda

reverência aos demais componentes do colégio apostólico, que a Boa Nova não encontraria mais digno agente de publicidade que aquele sincero e intransigente Doutor da Lei, convocado por Jesus, às portas de Damasco, para a distribuição ativa dos princípios salvadores.

- o -

É pelo concurso do livro que o Senhor e seus continuadores diretos se comunicam com os discípulos contemporâneos.

Através dos serviços gráficos, recebemos as interpretações renovadoras do ensinamento cristão para todos os climas culturais da atualidade. E não fosse a cooperação do livro, que seria da religião, da ciência, da filosofia, da política, da técnica industrial, da arte e da socialização?



O posto da caridade que alimenta e agasalha é, indubitavelmente, sublime; mas sem a colaboração direta e eficiente da escola que educa e aperfeiçoa, pode converter-se em tutela da ociosidade e do vício.

A sua imagem das mãos e dos pés, imprescindíveis à materialização do socorro fraterno, traz-me à lembrança a necessidade de lâmpadas numerosas para as sombras da noite. Quando a treva se estende, é imperioso que as acendamos; mas, se não houver usina que as sustente, de que nos valeria a elevada expressão em que se alinham?

Quando a dor alonga os tentáculos da aflição sobre a vida, de que nos serviriam milhões de mãos e pés, sem equilíbrio, sem orientação adequada, sem ideal edificante ou sem estímulo ao bem?

Decididamente, você dispõe do amplo direito de proteger a benemerência

pública, onde, como e quando você quiser; entretanto, meu amigo, para ser caridoso também conosco, não menosce o livro como instrumento de educação.

Irmão X